

**INSATISFAÇÃO CORPORAL MASCULINA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR:  
UM ESTUDO TRANSVERSAL**Gabriel Felipe Francisconi<sup>1</sup>, Bruna Bellincanta Nicoletto<sup>2</sup>**RESUMO**

**Introdução:** O comportamento alimentar inadequado e a insatisfação corporal são temas comuns entre estudos que comparam o gênero masculino e feminino. No entanto, poucos destes são direcionados exclusivamente ao público masculino e suas características. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado entre homens da Serra Gaúcha suas associações. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa on-line através da plataforma Google Forms, com um questionário autoaplicável direcionado a homens maiores de 18 anos moradores da Serra Gaúcha. Foram coletados dados sociodemográficos, além de peso e altura relatados. A insatisfação da imagem corporal foi avaliada através da escala de silhuetas de Stunkard. O comportamento alimentar foi avaliado através da ferramenta EAT-26. **Resultados:** Foram incluídos 107 homens, com idade de  $35,42 \pm 13,81$  anos, a maioria com escolaridade entre ensino superior incompleto e completo, solteiros e praticantes de atividade física, com índice de massa corporal de  $26,79 \pm 4,59$  kg/m<sup>2</sup>. Houve 87,8% de insatisfação corporal e 9,3% de comportamento alimentar inadequado. Entre os homens insatisfeitos com a imagem corporal, houve maior prevalência de sobrepeso e obesidade ( $p=0,028$ ). **Conclusão:** Houve alto índice de insatisfação corporal entre os homens, associado ao excesso de peso.

**Palavras-chave:** Insatisfação corporal. Comportamento alimentar. Homens. Excesso de peso

**ABSTRACT**

**Male body dissatisfaction and eating behavior: a cross-sectional study**

**Introduction:** Inadequate eating behavior and body dissatisfaction are common themes among studies that compare males and females. However, few of these are exclusively aimed at males and their characteristics. **Objective:** To evaluate the prevalence of body dissatisfaction and inadequate eating behavior among men in Serra Gaúcha and their associations. **Materials and Methods:** An online survey was conducted using the Google Forms platform, with a self-administered questionnaire targeted at men over 18 years old living in Serra Gaúcha. Sociodemographic data were collected, in addition to reported weight and height. Body image dissatisfaction was assessed using the Stunkard silhouette scale. Eating behavior was assessed using the EAT-26 tool. **Results:** A total of 107 men aged  $35.42 \pm 13.81$  years were included, most of whom had completed or incomplete higher education, were single and practiced physical activity, and had a body mass index of  $26.79 \pm 4.59$  kg/m<sup>2</sup>. There was 87.8% of body dissatisfaction and 9.3% of inadequate eating behavior. Among men dissatisfied with their body image, there was a higher prevalence of overweight and obesity ( $p=0.028$ ). **Conclusion:** There was a high rate of body dissatisfaction among men, associated with excess weight.

**Key words:** Body dissatisfaction. Eating behavior. Men. Overweight

1 - Bacharelado em Nutrição, Área do Conhecimento de Ciências da Saúde, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 - Professora Doutora Nutricionista, Curso de Graduação em Nutrição. Área do Conhecimento de Ciências da Vida, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail dos autores:  
gffrancisconi@ucs.br  
bbngehrke@ucs.br

Autor correspondente:  
Bruna Bellincanta Nicoletto  
bbngehrke@ucs.br

## INTRODUÇÃO

A imagem corporal é uma formação multifatorial, que sofre influência interna e externa ao indivíduo, desde o início da sua vida.

É moldada e alterada durante a vida, conforme a percepção do indivíduo com o exterior com ou sem relação a si próprio. Pode ser influenciada pela autoestima, autopercepção, desejos próprios, família, cultura, relações sociais, mídia, gênero, faixa etária, entre outros (Tomas-Aragones e Marron, 2014).

A insatisfação corporal tem grande prevalência em adolescentes (Vartanian e Dey, 2013, Streb e colaboradores, 2020) e em mulheres. No entanto, o sexo masculino vem mostrando aumento nestes índices (Kvalem e colaboradores, 2018; McCabe e Ricciardelli, 2004; Brink e colaboradores, 2017), principalmente quando analisado em aspectos direcionados ao gênero, como altura, musculatura e dismorfia muscular (Talbot e Mahlberg, 2023, Gorrel e Murray, 2019).

Homens podem ter insatisfação com o peso, desejando tanto sua redução ou ganho, no entanto, geralmente buscam por aumento de massa muscular e perda de gordura (Gorrel e Murray, 2019, Strother e colaboradores, 2012).

Este fato pode ter relação com o aumento da pressão sobre o físico masculino (Strother e colaboradores, 2012) e interferir em atitudes alimentares.

O comportamento alimentar em homens tem algumas particularidades em comparação ao sexo feminino.

Homens apresentam menos desejo por alimentos doces e carboidratos (Abdella e colaboradores, 2019, Grzymisławska e colaboradores, 2020) e menos tendência a recorrer à alimentação em situações emocionais (Guerrero-Hreins e colaboradores, 2022).

Em relação a transtornos alimentares, homens são mais propensos à compulsão alimentar do que bulimia e anorexia (Qian e colaboradores, 2022), quando comparados às mulheres. Portanto, deve-se ter cautela ao comparar os gêneros, utilizando parâmetros equalitários para uma representação mais fiel do real cenário da insatisfação e comportamento alimentar masculino.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de insatisfação corporal e

comportamento alimentar inadequado entre homens da Serra Gaúcha e suas associações.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Delineamento do estudo e amostra

Trata-se de um estudo transversal que incluiu homens residentes das cidades da Serra Gaúcha, a partir de amostra de conveniência.

Como critérios de inclusão, foram considerados todos os homens, maiores de 18 anos, moradores da Serra Gaúcha, que concordaram em participar do estudo, respondendo a um questionário on-line entre os meses de abril e maio de 2024.

Foram excluídos questionários incompletos, mulheres, menores de 18 anos de idade e residentes de outras localidades que não a Serra Gaúcha.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, sob número CAAE: 77836924.8.0000.5341. Todos os participantes receberam informações sobre o estudo e foram convidados a participar e concordaram com sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por meio de um questionário on-line do Google Forms.

### Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de um questionário on-line acessado por link enviado por mídias sociais (Whatsapp, instagram, facebook).

O link foi disponibilizado entre o período de abril e maio de 2024. O questionário para a coleta de dados foi elaborado pela plataforma Google Forms, com acesso através do link: <https://forms.gle/YCMpQxT973LX5k7ZA>.

A coleta de dados incluiu variáveis sociodemográficas: gênero, escolaridade (fundamental incompleto até pós-graduação completa), idade, cidade em que reside, estado civil, renda pessoal mensal e ocupação.

Também foram coletados dados antropométricos de peso e altura referidos. A partir dos dados de peso e altura, foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e classificado de acordo com os critérios da OMS (OMS, 1995), sendo: <18,5 kg/m<sup>2</sup> desnutrição, 18,5 a 24,9 kg/m<sup>2</sup> eutrofia, 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup> sobrepeso e >30,0 kg/m<sup>2</sup> obesidade.

O participante foi questionado se praticava atividades físicas, com alternativas de sim ou não, caso a resposta selecionada fosse sim, outras duas questões eram apresentadas, questionando sobre quanto tempo ele pratica a atividade, com alternativas sendo: menos de 1 mês, 1 a 3 meses, 3 a 6 meses, 6 meses a 1 ano, 1 a 3 anos, 3 a 6 anos, mais de 6 anos. E por último, quantas vezes na semana a atividade era praticada, com alternativas sendo: 1 vez, 2 vezes, 3 vezes, 4 vezes, 5 vezes, 6 vezes, 7 vezes.

A Escala de Silhuetas de Stunkard (Stunkard, Sorensen, Schulsinger, 1983) foi utilizada como parâmetro de identificação de insatisfação corporal. Os participantes foram questionados quanto a silhueta em que acreditam estar e a silhueta que gostariam de ter. Estes valores foram subtraídos (silhueta atual menos desejada), resultando em escores positivos, que indicavam o desejo por perda de peso, e escores negativos pelo ganho de peso. Valores iguais a zero indicaram satisfação com a imagem corporal.

Além disso, foi questionado diretamente se o indivíduo se considera satisfeito com seu corpo, caso respondesse que não ou parcialmente, o participante era apresentado com novas questões. Estas questões tratavam sobre quais aspectos que geram a insatisfação, tendo como alternativas de resposta: altura, excesso ou pouca gordura ou gordura localizada, excesso ou pouca musculatura.

A seguir, o voluntário era questionado se comentava sobre suas insatisfações físicas, dando-lhe opções de selecionar entre: ninguém, amigos, cônjuge, família ou outros. A seguir, o indivíduo foi questionado sobre qual método considerava ideal para alcançar seus objetivos, sendo as opções: atividade física, alimentação, suplementos alimentares ou esteroides anabolizantes.

Para avaliação de comportamento alimentar foi utilizado o Teste de Atitudes Alimentares (do inglês Eating Atitudes Test, EAT-26), composto por 26 questões. Para as questões 1 a 25, a pontuação considerada foi: sempre = 3; muito frequentemente = 2; frequentemente = 1; outras respostas = 0. Para a questão 26, se considerou nunca = 3; raramente = 2; às vezes = 1; outras respostas = 0. A pontuação total maior ou igual a 20 foi considerada como comportamento alimentar inadequado (Garner e colaboradores, 1982).

### Análise estatística

Os dados foram analisados através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 21.0 (SPSS Inc, Chicago, IL). As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Shapiro Wilk. As variáveis com distribuição normal estão apresentadas como média  $\pm$  desvio padrão e as variáveis com distribuição não paramétrica como mediana (intervalo interquartil). As variáveis categóricas estão apresentadas como números absolutos e percentuais. A associação entre a insatisfação da imagem corporal com o comportamento alimentar inadequado e demais variáveis foi avaliada pelo teste qui-quadrado, teste t de Student ou Mann-Whitney, conforme a natureza da variável. Para esta análise, foram considerados insatisfeitos indivíduos que responderam não estarem satisfeitos com seu corpo, assim como aqueles parcialmente satisfeitos. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ .

### RESULTADOS

Ao todo foram respondidos 127 questionários on-line. Destes, foram excluídas 8 mulheres, 10 indivíduos por localização diferente da Serra Gaúcha e 2 participantes por idade, sendo que um destes era menor de 18 anos e outro não preencheu o campo. Assim, foram analisados dados de 107 homens moradores da Serra Gaúcha.

A tabela 1 apresenta as características da amostra total. A média de idade dos participantes foi de  $35,42 \pm 13,81$  anos, sendo a maioria com escolaridade entre ensino superior incompleto (31,8%) e completo (31,8%), de estado civil solteiros (44,9%), seguido de casados (31,8%). A maioria da população praticava atividade física (71%). A média de IMC foi de  $26,79 \pm 4,59$  kg/m<sup>2</sup>, sendo a maioria dos participantes classificados com sobrepeso (42,1%) (tabela 1).

A tabela 2 apresenta os resultados de insatisfação corporal e comportamento alimentar da amostra. Quando os homens foram questionados diretamente sobre a satisfação corporal, a maior parte dos indivíduos estava parcialmente satisfeitos com seu corpo (51,4%), sendo o maior motivo de insatisfação a gordura localizada (47,7%), seguido de insatisfação com pouca musculatura (29,9%). A maioria comentava sobre suas insatisfações com seus cônjuges

(35,5%), seguido de não comentar com ninguém (26,2%).

**Tabela 1** - Características da amostra do estudo.

Variável	Amostra total (n=107)
Idade, anos	35,42 ± 13,81
Escolaridade, n (%)	
Ensino fundamental incompleto / médio completo	2 (1,8)
Ensino médio completo	20 (18,7)
Ensino superior incompleto	34 (31,8)
Ensino superior completo	34 (31,8)
Pós-graduação completo	17 (15,9)
Estado civil, n (%)	
Solteiro	48 (44,9)
União estável	22 (20,6)
Casado	34 (31,8)
Divorciado	3 (2,8)
Renda, n (%)	
Até 1 salário-mínimo	7 (6,5)
Entre 1 e 2 salários-mínimos	16 (15,0)
Entre +2 e 4 salários-mínimos	37 (34,6)
Entre +4 e 6 salários-mínimos	12 (11,2)
Entre +6 e 8 salários-mínimos	10 (9,3)
Entre +8 e 10 salários-mínimos	8 (7,5)
Mais de +10 salários-mínimos	15 (14,0)
Pratica atividade física, n(%)	76 (71,0)
Tempo que pratica atividade física, n (%)	
Até 3 meses	7 (6,5)
Entre +3 e 6 meses	1 (0,9)
Entre +6 meses e 1 ano	9 (8,4)
Entre +1 e 3 anos	13 (12,1)
Entre +3 e 6 anos	8 (7,5)
Mais de +6 anos	38 (35,5)
Frequência de atividade física, n(%)	
Até 2x/sem	20 (18,7)
De 3 a 4x/sem	30 (28,0)
De 5 a 6x/sem	24 (22,5)
Diariamente	1 (0,9)
Estatura, m	1,77 ± 0,07
Índice de massa corporal, kg/m <sup>2</sup>	26,79 ± 4,59
Estado nutricional, n (%)	
Desnutrição	4 (3,7)
Eutrofia	33 (30,8)
Sobrepeso	45 (42,1)
Obesidade	25 (23,4)

Quando avaliado através da escala de silhuetas de Stunkard, houve uma predominância no desejo por perder peso, com um total de 76,6% da amostra. Quando

questionados sobre métodos que consideram importantes para atingir o corpo idealizado, a atividade física foi a mais escolhida (86,9%), seguido da alimentação (72,9%). O

comportamento alimentar inadequado foi observado em 9,3% dos participantes, sendo a mediana do EAT 7,0 (3,0 – 12,0) pontos (Tabela 2).

**Tabela 2** - Insatisfação corporal e comportamento alimentar de homens da Serra Gaúcha.

Variável	Amostra total (n=107)
Satisfação com o corpo, n (%)	
Não	23 (21,5)
Parcialmente	55 (51,4)
Sim	29 (27,1)
Insatisfeito com altura, n (%)	8 (7,5)
Insatisfeito com excesso de gordura, n (%)	23 (21,5)
Insatisfeito com gordura localizada, n (%)	51 (47,7)
Insatisfeito com pouca gordura, n (%)	3 (2,8)
Insatisfeito com pouca musculatura, n (%)	32 (29,9)
Comenta sobre insatisfação, (%)	
Com amigos	15 (14,0)
Com família	17 (15,9)
Com cônjuge	38 (35,5)
Não comenta com ninguém	28 (26,2)
Diferenças entre atual e desejado na escala de Stunkard, n (%)	
Deseja perder peso	82 (76,6)
Está satisfeito	13 (12,1)
Deseja ganhar peso	12 (11,2)
Métodos que considera para atingir objetivo de corpo ideal, n (%)	
Alimentação	78 (72,9)
Suplementação	15 (14,0)
Atividade física	93 (86,9)
Esteroides anabolizantes	6 (5,6)
Pontuação EAT, pontos	7,0 (3,0 – 12,0)
EAT inadequado, n (%)	10 (9,3)

**Tabela 3** - Associação da insatisfação da imagem corporal com demais variáveis.

Variável	Insatisfeitos (n=78)	Satisfeitos (n=29)	p-valor
Idade, anos	34,8 ± 12,9	37,2 ± 16,1	0,474
Escolaridade, n (%)			0,405
Ensino fundamental	1 (1,3)	0 (0)	
Ensino médio	12 (15,4)	9 (31,0)	
Ensino superior incompleto	25 (32,1)	9 (31,0)	
Ensino superior completo	26 (33,3)	8 (27,6)	
Pós-graduação	14 (17,9)	3 (10,3)	
Estado civil, n (%)			0,274
Solteiro	37 (47,4)	11 (37,9)	
União estável	17 (21,8)	5 (17,2)	
Casado	21 (26,9)	13 (44,8)	
Divorciado	3 (3,8)	0 (0)	
Atividade física, n (%)	56 (71,8)	20 (69,0)	0,774
Estado nutricional, n (%)			0,028
Desnutrição	3 (3,8)	1 (3,4)	
Eutrofia	18 (23,1)	15 (51,7)	
Sobrepeso	35 (44,9)	10 (34,5)	
Obesidade	22 (28,2)	3 (10,3)	
EAT inadequado, n (%)	8 (10,3)	2 (6,9)	0,596

A tabela 3 apresenta a associação da insatisfação da imagem corporal com demais variáveis. Foi observado significância estatística entre o estado nutricional e a insatisfação corporal, com maior prevalência de sobrepeso e obesidade entre os indivíduos insatisfeitos com seu corpo, em comparação com os indivíduos satisfeitos ( $p=0,028$ ). Não houve associação da insatisfação corporal com o comportamento alimentar inadequado, nem com as demais variáveis (Tabela 3).

## DISCUSSÃO

Este estudo avaliou homens da serra gaúcha e observou um percentual de 87,8% de insatisfação corporal e 9,3% de comportamento alimentar inadequado. A insatisfação corporal foi associada ao estado nutricional dos participantes.

A maior parte dos homens avaliados demonstraram-se insatisfeitos com sua imagem corporal, atingindo 76,6% de desejo de perder peso e 11,2% de desejo de ganho de peso, totalizando 87,8% de indivíduos com desejo divergente do que consideram estar com seu corpo. Outro estudo que avaliou 5.188 homens utilizando o mesmo instrumento encontrou 81,2% de insatisfação (Albuquerque e colaboradores, 2021).

Outro parâmetro utilizado para medir a insatisfação foi a pergunta direta, se o participante se considerava satisfeito com seu corpo, também com maior prevalência de

insatisfação corporal (72,9%). Neste caso a avaliação é subjetiva, mas, mesmo para os participantes que responderam estarem parcialmente satisfeitos, há um grau de insatisfação, permitindo a análise unificada.

Além disso, esse questionamento direto demonstra que este percentual da população reconhece sua insatisfação com a imagem corporal.

Quando questionados sobre qual aspecto os deixava insatisfeitos, observou-se que a gordura localizada foi a maior preocupação da amostra, seguida da pouca musculatura e excesso de peso.

A insatisfação com gordura pode ser confirmada pelo estado nutricional da amostra, sendo este caracterizado como excesso de peso.

Apesar de o IMC ser um bom indicativo de composição corporal para a população em geral, para praticantes de atividade física ele pode superestimar o peso de alguns participantes dependendo do nível de massa muscular.

Nestes casos a imprecisão pode chegar a cerca de 15%, este valor pode sofrer variações dependendo da população (Grier e colaboradores, 2015).

Neste estudo, a insatisfação com a gordura localizada e excesso de peso indicam que possivelmente a população apresenta maior adiposidade corporal, corroborando com os valores de IMC.

A maior prevalência de insatisfação com o excesso de peso e gordura localizada pode ser justificada por uma inconsistência entre o corpo idealizado e corpo que o indivíduo possui. Os resultados encontrados na escala de silhuetas de Stunkard e na pergunta sobre satisfação corporal mostram que de fato essa inconsistência existe entre os homens.

A idealização da imagem corporal ideal é influenciada de várias formas durante toda a vida (Tomas-Aragones e Marron, 2014).

As comparações sociais são frequentemente utilizadas como método de autoavaliação entre indivíduos (Holland e Tiggeman, 2016, Robinson e Kersbergen, 2017).

Com a expansão do uso das mídias sociais, essa comparação pode alcançar mais facilmente os ideais de beleza, facilitando o agravo das insatisfações corporais.

Diferente de outros achados, neste estudo, houve baixa prevalência de insatisfação com a altura, mesmo sendo apontado como um dos principais fatores de insatisfação corporal masculina (Talbot e Mahlberg, 2023).

A baixa prevalência de insatisfação com a altura entre os homens deste estudo pode estar relacionada com os valores de altura da amostra. A altura média do brasileiro é próxima de 1,73 m (SIDRA, 2024), enquanto a média da altura da amostra foi de 1,77 m. Outra justificativa para a insatisfação mais voltada para a composição corporal do que com a altura, pode estar relacionada ao aumento da pressão midiática sobre o corpo masculino ideal, com musculatura aparente e baixa gordura corporal (Strother e colaboradores, 2012, Agliata e Tantleff-Dunn, 2004, Thornborrow e colaboradores, 2020).

Dentre os resultados encontrados, a insatisfação com a gordura foi mais prevalente do que a com musculatura, no entanto, alguns estudos discordam destes achados, indicando que a musculatura teria índices maiores de insatisfação do que a gordura corporal para os homens (Akerman e Callegaro; 2022, Talbot e Mahlberg, 2023).

No estudo de Albuquerque e colaboradores (2021), o excesso de peso foi a variável que apresentou maior número de participantes, com classificação em sobrepeso, estes corroboram com os encontrados no presente estudo. O autor também concorda que a mídia influi sobre a autopercepção do corpo do indivíduo, influenciando na satisfação

corporal e influenciando a intensidade escolhida para a atividade física.

Quanto à relação entre atividade física e insatisfação da imagem corporal, a literatura é controversa (Albuquerque e colaboradores, 2021). No presente estudo, não houve associação entre a prática de atividade física e a insatisfação, apesar de uma amostra predominantemente insatisfeita e de praticante de atividade.

Além disso, a atividade física foi o principal método escolhido pela amostra como meio de alcançar o corpo idealizado. É possível que homens com excesso de peso optem pela realização de atividades físicas para atingir uma satisfação com a imagem corporal. Dessa forma, há evidência da associação de prática de atividade física leve ou moderada com maiores níveis de insatisfação corporal (Albuquerque e colaboradores, 2021).

Caudwell e Keatley (2016) referem em seu estudo, que a busca pelas academias era mais relacionada com a autopercepção da imagem corporal associada a vergonha do próprio corpo do que com o IMC real dos participantes. O autor também cita que encontrou maior significância relacionada à gordura corporal do que com a musculatura, quando avaliando estes dois fatores e a motivação para comparecer à academia.

São locais conhecidos como meio de correção de algum aspecto físico que gere insatisfação, nestes indivíduos, a busca é geralmente direcionada ao corpo ideal (Caudwell e Keatley, 2016), no caso dos homens, o corpo com musculatura aparente e baixa gordura corporal (Strother e colaboradores, 2012, Agliata e Tantleff-Dunn, 2004, Thornborrow e colaboradores, 2020).

Estes ambientes podem ser agravantes da insatisfação corporal, uma vez que a comparação entre indivíduos é um método comum de autoavaliação (Robinson e Kersbergen, 2017).

A literatura atual ainda é escassa quanto a associação de características sociodemográficas e insatisfação corporal em homens adultos. Neste estudo, não houve associação da insatisfação corporal com a idade, escolaridade e estado civil.

Da mesma forma, o estudo de Farias e colaboradores (2018) não observaram associação entre insatisfação corporal e dados sociodemográficos entre população de idosos.

Os resultados encontrados sugerem que nesta população, não houve relação

significativa entre insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado. Alguns estudos encontraram relações entre estas duas condições (Mclean e Paxton, 2019; Qian e colaboradores, 2022; Gorrel e Murray, 2019).

É possível que homens com insatisfação corporal busquem na alimentação alternativas para atingirem o corpo ideal, o que pode levar a comportamentos disfuncionais (Mclean e Paxton, 2019).

Mclean e Paxton (2019) apresentam em seu estudo que o padrão de corpo que os homens buscam é definido por um corpo musculoso e com baixa gordura corporal, em paralelo, a supervalorização desses dois aspectos físicos, causaria o aumento do risco de hábitos alimentares inadequados como o consumo excessivo de proteínas e treino excessivo e por vezes restrições calóricas extremas e restrições de gordura na alimentação.

A prevalência de comportamento alimentar inadequado utilizando a ferramenta EAT-26, vem apresentando diferenças entre estudos, com valores próximos a 10% entre estudantes de ambos os gêneros (Sadiq e colaboradores, 2012), 25% em indivíduos com sintomas de dependência por atividade física de ambos os gêneros (Silva e colaboradores, 2013) e 40% em estudos que incluía somente estudantes do sexo masculino (Sadiq e colaboradores, 2023). Essa diferença pode ser resultado da diferente população de cada estudo.

O tamanho amostral pode ser considerado uma das limitações deste estudo, devido à menor adesão do público masculino em responder questionários de pesquisas online (Wu, Zhao, Fils-Aime, 2022).

Entretanto, os achados deste estudo corroboram com os dados encontrados na literatura, como o estudo de Albuquerque e colaboradores (2021), que incluiu 5.188 homens.

Deve-se levar em conta também que alguns estudos acreditam que possam existir inadequações na ferramenta de EAT-26 quando usada para identificar comportamento alimentar entre homens (McCabe e Ricciardelli, 2004, Kvaem e colaboradores, 2018).

Instrumentos apropriados para o sexo masculino ainda necessitam ser desenvolvidos (Strother e colaboradores, 2012). Neste estudo, a inclusão de questões específicas para este público contribuiu para resultados mais aprofundados.

## CONCLUSÃO

Este estudo identificou um alto índice de insatisfação corporal entre os homens, além da prevalência do comportamento alimentar inadequado em uma parcela da população, resultado que está de acordo com o esperado pela literatura.

Houve associação do estado nutricional com a insatisfação corporal, sendo mais prevalente entre os homens com excesso de peso.

Futuros estudos são necessários a fim de aprofundar conhecimentos de fatores de risco e o impacto da insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado entre os indivíduos do sexo masculino.

## REFERÊNCIAS

- 1-Abdella, H.; Farssi H.; Broom, D.; Hadden, D.; Dalton, C. Eating Behaviours and Food Cravings; Influence of Age, Sex, BMI and FTO Genotype. *Nutrients*. Vol. 11. Num. 2. 2019. p. 377.
- 2-Agliata, D.; Tantleff-Dunn, S. The Impact of Media Exposure on Males' Body Image. *Journal of Social and Clinical Psychology*. Vol. 23. Num 1. 2004. p. 7-22.
- 3-Akerman, L.; Callegaro J. The Predictive Role of BMI, Age, Economic Income, Mental Health, Personality and Internalization of Appearance Patterns on Body Dissatisfaction in Adults, Men and Women. *Avances en Psicología Latinoamericana*. Vol. 40. Num. 2. 2022. p. 1-18.
- 4-Albuquerque, L.; Griep, R.; Alquino, E.; Cardoso, L.; Chor, D.; Fonseca, M.; Griep, R. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adultos: Análise seccional do ELSA-Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 26. Num. 5. 2021. p. 1941-1954.
- 5-Brink, F.; Vollman, M.; Sternheim, L.; Berkhout, L.; Zomerdijk, R.; Woertman, L. Negative Body Attitudes and Sexual Dissatisfaction in Men: The Mediating Role of Body Self-Consciousness During Physical Intimacy. *Archives of Sexual Behavior*. Vol. 47. Num. 3. 2017. p. 693-701.
- 6-Caudwell, M.; Keatley, A. The Effect of Men's Body Attitudes and Motivation for Gym

- Attendance. *Journal of Strength and Conditioning Research*, Vol. 30. Num. 9. 2016. p. 2550-2556.
- 7-Farias, R.; Martins, R.; Ultirch, V.; Kanan, J.; Silva, I.; Resende, T. Body image satisfaction, sociodemographic, functional and clinical aspects of community-dwelling older adults. *Dementia & Neuropsychologia*. Vol. 12. Num. 3. 2018. p. 306-313.
- 8-Garner, D.M.; Olmsted, M.P.; Bohr, Y.; Garfinkel, P.E. The Eating Attitudes Test: Psychometric features and clinical correlates. *Psychological Medicine*. Vol. 12. Num. 4. 1982. p. 871-878.
- 9-Gorrel, S.; Murray, S.B. Eating Disorders in Males. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*. Vol. 28. Num. 4. 2019. p. 641-651.
- 10-Grier, T.; Canham-Chervak, M.; Sharp, M.; Jones, B. Does body mass index misclassify physically active young men. *Preventive Medicine Reports*. Vol. 2. 2015. p. 483-487.
- 11-Grzymisławska, M.; Grzymisławski, M.; Puch, E.; Zawada, A. Do nutritional behaviors depend on biological sex and cultural gender? *Advances in Clinical and Experimental Medicine*. Vol. 29. Num. 1. 2020. p. 165-172.
- 12-Guerrero-Hreins, E.; Stammers, L.; Wong, L.; Brown, R.; Sumithran, P. A Comparison of Emotional Triggers for Eating in Men and Women with Obesity. *Nutrients*. Vol. 14. Num. 19. 2022. p. 4144.
- 13-Holland, G.; Tiggeman, M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. *Body Image*. Vol. 17. Num. 17. 2016. p. 100-110.
- 14-Kvalem, I.; Træen, B.; Markovic, A.; Soest, T. Body Image Development and Sexual Satisfaction: A Prospective Study From Adolescence to Adulthood. *The Journal of Sex Research*. Vol. 56. Num. 6. 2018. p. 791-801.
- 15-McCabe, P.; Ricciardelli, A. Body image dissatisfaction among males across the lifespan. *Journal of Psychosomatic Research*. Vol. 56. Num. 6. 2004. p. 675-685.
- 16-McClean, A.; Paxton, J. Body Image in the Context of Eating Disorders. *Psychiatric Clinics of North America*. Vol. 42. Num. 1. 2019. p. 145-156.
- 17-Qian, J.; Wu, Y.; Liu, F.; Zhu, Y.; Jin, Q.; Zhang, H.; Wan, Y.; Li, C.; Yu, D. An update on the prevalence of eating disorders in the general population: A systematic review and meta-analysis. *Eating and Weight Disorders*. Vol. 27. Num. 2. 2022. p. 415-428.
- 18-Robinson, E.; Kersbergen, I. Overweight or about right? A norm comparison explanation of perceived weight status. *Obesity Science & Practice*. Vol. 3. Num. 1. 2017. p. 36-43.
- 19-Sadiq, N.; Warsi, J.; Mahar, B.; Shah, T.; Mangi, R.; Buriro, A.; Memon, A. Screening for Eating Disorder Using Eating Attitudes Test-26 and its Association with Eating Habits in Undergraduate Male University Students. *Journal of Shalamar Medical & Dental College*. Vol. 4. Num. 1. 2023. p. 280-287.
- 20-Silva, E.; Silva, A.; Silva, A.; Pedrino, G.; Rosa, D. Prevalence of Eating Disorder Attitudes Among Men and Women With Exercise Dependence Symptoms: A Non-athlete Population Study. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 35. Num. 3. 2013. p. 599-610.
- 21-SIDRA. Sistema Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Recuperação Automática. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8171>> Acesso em: 18/06/2024.
- 22-Streb, A.; Vieira, C.; Soares, C.; Bertuol, C.; Vargas, P.; Firpo Del Duca, G. Factors associated with perception of the current silhouette and body image dissatisfaction in adults with obesity. *Revista de Nutrição*. Vol. 36. 2023. p. e220116.
- 23-Strother, E.; Lemberg, R.; Stanford, S.; Turberville, D. Eating Disorders in Men: Underdiagnosed, Undertreated, and Misunderstood. *Eating Disorders*. Vol. 20. Num. 5. 2012. p. 346-355.
- 24-Stunkard, A. J.; Sørensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. *Research*

Publications - Association for Research in Nervous and Mental Disease. Vol 60. 1983. p. 115-120.

25-Talbot, D.; Mahlberg, J. Exploration of height dissatisfaction, muscle dissatisfaction, body ideals, and eating disorder symptoms in men. *Journal of American College Health*. Vol. 71. Num. 1. 2023. p. 18-23.

26-Thornborrow, T.; Onwuegbusi, T.; Mohamed, S.; Boothroyd, L.; Tovée, M. Muscles and the Media: A Natural Experiment Across Cultures in Men's Body Image. *Frontiers in Psychology*. Vol. 11. 2020. p. 495.

27-Tomas-Aragones, L.; Marron, S. Body Image and Body Dysmorphic Concerns. *Acta Dermato Venereologica*. Vol. 96. Num. 217. 2014. p. 47-50.

28-Vartanian, R.; Dey, S. Self-concept clarity, thin-ideal internalization, and appearance-related social comparison as predictors of body dissatisfaction. *Body Image*. Vol. 10. Num. 4. 2013. p. 495-500.

29-Wu, M.-J.; Zhao, K.; Fils-Aime, F. Response rates of online surveys in published research: A meta-analysis. *Computers in Human Behavior Reports*. Vol. 7. Num. 2. 2022. p. 1-11.

Recebido para publicação em 23/07/2024  
Aceito em 03/02/2025